



Ivan Serpa,
pintor

IVAN Ferreira SERPA não usa gravata e, nascido no Estado do Rio, andava diariamente vários quilômetros, a pé, de casa para a escola e vice-versa. Andou muito e aprendeu pouco, reconhece ele, agora que, trintão, aprende infinitamente mais com os seus pequenos alunos de pintura, da escolinha do Museu de Arte Moderna do Rio. Ivan tornou-se nos últimos anos um nome famoso e discutido em todos os meios artísticos do país, sobretudo depois dos sucessivos prêmios que obteve nas três Bienais de São Paulo. Realizou, em 1951, a primeira exposição de arte abstrata de artista brasileiro no Rio, e desde aí é aclamado por uns e acusado por outros. A maior acusação que lhe fazem é de desprezar a natureza e o homem, do que ele se defende dizendo: "à pintura figurativa prefiro as pessoas mesmas". Na verdade, pouca gente tem se mostrado tão amiga das crianças como esse pintor de formas abstratas. Pouca gente também tem feito tanto pela arte brasileira nestes últimos anos: basta citar dois artistas revelados por Ivan — Carlos Val e Elisa Martins (esta premiada na II Bienal), as exposições anuais de seus alunos e o Grupo Frente de que foi o fundador e o principal entusiasta. Isso, sem falar no que o próprio Ivan representa no panorama artístico do país. De constituição franzina, o coração ameaçado, pinta, estuda e ensina sem parar. Em 1954, expôs em Nova Iorque uma série de *collages* feitas por um processo especial, de sua invenção. Já participou várias vezes da Bienal de Veneza e expôs no Maranhão, S. Paulo, Estado do Rio e Minas. Na adolescência tomou-se de ardente amor pela França, aprendeu francês e passou a ensinar. Durante a guerra esse amor assumiu um caráter delirante de paixão, e o pintor colava num álbum precioso todas as notícias referentes à França e seus heróis. Um dia esse álbum foi mostrado a Bernanos e o grande escritor, filho e apaixonado da França, quase chora comovido. E diante dessa prova de tamanho amor platônico, Bernanos fez uma profecia que se cumpriu: "Ivan, você será um pintor abstrato". Sem nunca ter ido à França (que, sendo eterna, o esperará), Ivan Serpa casou-se, tem dois filhos — um menino e uma menina — e guarda o álbum para lhes mostrar mais tarde e lhes contar a história daqueles retratos — que sabe de cor.

"Society"

Ibrahim Sued

e o

"Kar"

SER "Kar" é ser "Kar". Para não haver dúvidas, citarei alguns fatos muito "Kar", que sistematicamente são muito "Kar". Por exemplo: Ser recebido em São Paulo pelos anfitriões do ano, sr. e sra. Félix Kovarick. • Ser citado na coluna de Elza Maxwell, ou na célebre coluna do meu amigo Cholly Knicerbocker (Gigi Cassini). • Jogar Polo com o Príncipe Don João de Orleans e Bragança, ou com o sr. Didu Souza Campos. • Ser recebido em River-Side pelo sr. e sra. Vicente Galliez. • Participar aos domingos dos jantares do Country Club.

Ser convidado pelo sr. e sra. Bob Winans no Largo do Boticário, ou participar dos elegantes jantares no belíssimo apartamento do sr. e sra. Otacilio Gualberto. • Participar do categorizado júri que escolhe a Miss Bangu ou almoçar no "Bife de Ouro". • Ser recebido em New York pelo ministro e sra.



A srta. June Locke e o sr. Luís Antônio Fleury de Assunção no almoço oferecido no "Santa Paula Country Club" à "Glamour-Girl" e às demais debutantes paulistas do corrente ano.



No jantar oferecido por esta coluna à bonita estrela de Hollywood, que nos visita, Jarma Lewis, no "Mid-Night" do Copa, a jovem artista em amistosa palestra com o cronista.

Hugo Gouthier. • Ser leitor assíduo do artigo de fundo de "O Globo" ou viajar anualmente para o exterior. • Participar de todas as festas de caridade promovidas pelas sras. Paulo Sampaio ou Austregésilo de Ataíde. • Passar o fim de semana em Corréas ou Cabo Frio. • Jogar "Bridge" com o Barão de Saavedra ou participar nas noites de grandes estreias, na mesa do sr. e sra. Otávio Guinle. • Ser convidado da sra. Gilda Guinle ou da sra. Maria Cecília Fontes para suas recepções.

Vestir-se na Canadá, ou usar vestidos desenhados por José Ronaldo. • Bater papo com o embaixador João Neves da Fontoura ou sair nas revistas Rio e São Paulo-Magazine. • Figurar na coluna de Cornélio Procópio (Jerry). • Namorar a srta. Teresinha Solbiati ou ser um dos dez mais elegantes. • Colaborar na Campanha da Igrejinha Copacabana ou tomar banho no Arpoador em frente ao Country Club.

Usar automóvel europeu ou jogar Golf com o sr. José Wilhemsens Jr. • Conhecer o embaixador e sra. Rubens de Melo ou o embaixador e sra. Décio Moura. • Ser amigo do embaixador Francisco Negrão de Lima ou ser recebido pelo sr. e sra. Márcio Melo Franco Alves. • Ser contra o divórcio, contra o monopólio da Petrobrás e contra a Dama de Prêto. • Ser contra o casamento de "Meg" com o Coronel Townsend ou ser amigo dos Vandebilts. • Conhecer pessoalmente Dona Laura de Barros Moreira ou o embaixador Maurício Nabuco. Tudo isso é "Kar". Muito "Kar" ou "very very Kar". Até quinta!